

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE DRAMATURGOS NO BRASIL - CONCEPÇÕES ESTÉTICAS E PEDAGÓGICAS NO NÚCLEO DE DRAMATURGIA GALPÃO CINE HORTO¹

Julia Schardong², Stephan Baumgärtel³.

¹ Vinculado ao projeto “Processos atuais de formação de dramaturgos no Brasil”

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART – Bolsista PROBIC

³ Orientador, Departamento de Artes Cênicas – CEART – stephao08@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como foco de pesquisa o processo de cursos de escrita e dramaturgia no Brasil, processo este que cresceu de forma expressiva a partir dos anos 90. Para isto, analisamos o Núcleo de Pesquisa em Dramaturgia do Galpão Cine Horto, nascido em 1998.

A partir do final da década de 1980, iniciando a década de 90, se popularizam as oficinas de dramaturgias, advindo da necessidade de organizar a formação de dramaturgos/as, visto que anteriormente a organização se dava de maneira empírica/autodidata. Luiz Alberto de Abreu foi um dos precursores para que se desenvolvessem essas oficinas e workshops. Esse autor também ficou responsável pela concepção e realização do Núcleo em seus primeiros anos de existência.

Um ponto central nesse projeto é o viés colaborativo no processo de criação do texto dramático, da qual Abreu sempre foi um defensor e representante importante. Sua participação no Núcleo de Pesquisa em Dramaturgia do Galpão Cine Horto pode não ter sido tão extensa, porém sua presença influenciou muito no modo de trabalho do projeto inclusive como é desenvolvido até hoje.

Procurando então entender o processo de ensino de dramaturgia nestes espaços, sobretudo no que diz respeito à realização de processos colaborativos, procuramos registros do período de formação, assim como foram conduzidas entrevistas com o atual coordenador do Núcleo. Coordenador este que esteve presente nas primeiras turmas no Galpão Cine Horto, e que teve contato direto com Luís Alberto de Abreu, e gentilmente cedeu, não apenas seus registros, mas também seu tempo, para compartilhar suas experiências e vivências nestes espaços.

Palavras-chave: Dramaturgia. Processos colaborativos. Luís Alberto de Abreu.